

Medicina Veterinária

ÚLCERA DE CÓRNEA PROFUNDA TRAUMÁTICA EM FELINO: RELATO DE CASO

Gabrielle Zink de Pinho - Acadêmica do 7º período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG ? gabrielle.pinho@estudante.ufla.br

Gabriela Maria de Almeida Viana - Acadêmica do 7º período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG ? gabriela.viana@estudante.ufla.br

Luana Aparecida Pereira Gomes - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG ? luanagomez68@gmail.com

André Orfei do Nascimento - Médico Veterinário Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG ? andreorfei.vet@gmail.com

Daniela Aoki Heredia - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG ? daniela.aoki@ufla.br

Gabriela Rodrigues Sampaio - Professora Associada, Orientadora - Setor de Cirurgia Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG - gabsampa@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

As úlceras de córnea são definidas como uma descontinuidade do epitélio corneano, onde há perda de uma ou mais camadas da córnea. De acordo com a profundidade, as úlceras são classificadas em superficial, profunda, descemetocelose e perfuração. As úlceras corneanas profundas são graves, necessitando de abordagem clínica intensiva e, em alguns casos, procedimentos cirúrgicos. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de úlcera de córnea profunda traumática em uma fêmea felina, com oito anos de idade, sem padrão racial definido, atendida no Setor de Cirurgia e Anestesiologia de Animais de Companhia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras ? HV/UFLA. A paciente foi admitida no HV/UFLA com histórico de briga com outros gatos há cerca de cinco dias e, desde então, apresentava indícios de trauma corneano em olho esquerdo, com sinais de dor ocular, fotofobia e secreção serosa. Além disso, constatou-se edema corneano difuso, hiperemia conjuntival e coloração positiva com colírio de fluoresceína sódica em região ventrolateral, indicando a descontinuidade do epitélio corneano. Por se tratar de uma úlcera corneana profunda, optou-se por realizar um flap de terceira pálpebra com dois pontos imbricação lateral captados, utilizando fio de Nylon nº 4-0, para recobrimento corneano e proteção mecânica da córnea. A técnica consiste em realizar a ancoragem da terceira pálpebra na conjuntiva palpebral superior com auxílio de captos na sutura, conferindo maior resistência ao flap. No pós-operatório foram prescritos colírio oftálmico lubrificante, soro heterólogo e colírio antibiótico moxifloxacino 5 mg/ml, todos uma gota a cada 4 horas até alta médica. Após sete dias foi realizada a avaliação do flap, o qual se apresentava íntegro; porém, havia indícios de desconforto ocular e edema palpebral. O flap foi removido e a paciente mantida na internação no hospital para correto manejo dos colírios oftálmicos prescritos, já que não houve melhora do quadro. Após 12 dias de tratamento, foi possível evidenciar completa cicatrização da úlcera corneana e a paciente teve alta médica. No caso relatado foi possível observar a importância do manejo correto das medicações oftálmicas, respeitando-se os horários de aplicação dos colírios, principalmente em úlceras profundas com recobrimento corneano por flap de terceira pálpebra.

Palavras-Chave: úlcera corneana, flap, soro heterólogo.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/Z9W59FBykUI>